



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**EFICIÊNCIA ATRAVÉS DE ÍNDICES FINANCEIROS: Uma Análise Econômico-
financeira de 2012 a 2014 na Elite do Futebol Brasileiro.**

Vanderley Ferreira Eduardo

**Campina Grande – PB
2016**

VANDERLEY FERREIRA EDUARDO

EFICIÊNCIA ATRAVÉS DE ÍNDICES FINANCEIROS: Uma Análise Econômico-financeira de 2012 a 2014 na Elite do Futebol Brasileiro.

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC apresentado ao Departamento do Curso de Ciências Contábeis, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do grau de bacharel em Ciências Contábeis.

**Campina Grande – PB
2016**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

E21e Eduardo, Vanderley Ferreira.

Eficiência através de índices financeiros [manuscrito] : uma análise econômico-financeira de 2012 a 2014 na elite do futebol brasileiro / Vanderley Ferreira Eduardo. - 2016.
23 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2016.

"Orientação: Profa. Ma. Kaline Di Pace Nunes, Departamento de Contabilidade".

1. Índices financeiros. 2. Liquidez. 3. Endividamento. 4. Rentabilidade. I. Título.

21. ed. CDD 657.48

VANDERLEY FERREIRA EDUARDO

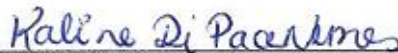
EFICIÊNCIA ATRAVÉS DE ÍNDICES FINANCEIROS: Uma Análise Econômico-financeira de 2012 a 2014 na Elite do Futebol Brasileiro.

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi julgado adequado para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis, sendo aprovado em sua forma final.



Professor Esp. Cláudio de Oliveira Leôncio Pinheiro
Coordenador do Trabalho de Conclusão de Curso

Professores que compuseram a banca:



Professora Msc. Kaline Di Pace Nunes
Orientadora



Professor Msc. João Dantas
Membro



Professora Msc. Vânia Vilma Nunes Teixeira
Membro

Campina Grande – PB, 19 de maio de 2016

RESUMO

EDUARDO, Vanderley Ferreira. **EFICIÊNCIA ATRAVÉS DE ÍNDICES FINANCEIROS: Uma Análise Econômico-financeira de 2012 a 2014 na Elite do Futebol Brasileiro**. 2016. 23 Páginas. Trabalho de conclusão de curso – Curso de Ciências Contábeis, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2016.

O presente estudo tem como objetivo identificar através de indicadores financeiros a relação de liquidez, endividamento e rentabilidade de vinte clubes do futebol brasileiro entre 2012 e 2014. A pesquisa mostra-se descritiva, com abordagem quantitativa, realizada em vinte clubes dos 1º ao 20º colocado no ranking da Confederação Brasileira de Futebol (CBF) edição 2015. Os dados para calcular os índices foram coletados nos *sites* e em páginas oficiais de cada entidade na internet. Na análise de liquidez considerou-se os índices: liquidez geral, liquidez corrente, liquidez seca e liquidez imediata. Para avaliar o endividamento utilizou-se os graus: participação de capitais de terceiros, composição do endividamento, imobilização do patrimônio líquido e imobilização dos recursos não correntes. Na verificação econômica de rentabilidade os indicadores foram: giro do ativo, margem líquida, rentabilidade do ativo e rentabilidade do patrimônio líquido. Constatou-se na liquidez uma evolução positiva do Flamengo-RJ e Palmeiras-SP, mas o Atlético-PR e Corinthians-SP produzem os melhores índices dentre as demais equipes. O endividamento expõe uma estrutura dependente de capitais de terceiros para arcar com os investimentos, e uma rentabilidade decrescente referente aos retornos de investimentos, devido a déficit (prejuízos) acumulado nos períodos. Atlético-PR e Corinthians-SP, desenvolveram índices de rentabilidade bem satisfatórios, em virtude de, receitas oriundas de financiamentos, venda de títulos e fundos imobiliários. Conclui-se que o futebol brasileiro trabalha com suas finanças deficitárias e têm o hábito de investir alto, ocasionando dívidas que acumula-se no decorrer do tempo.

Palavras-Chave: Liquidez. Endividamento. Rentabilidade

1 INTRODUÇÃO

O crescimento financeiro no futebol vem se desenvolvendo mundialmente nas últimas décadas, essa evolução é decorrente do novo mercado que gira em torno desse esporte, principalmente no tocante ao marketing esportivo, no Brasil não é diferente, o futebol move nações de apaixonados por seus clubes, estes torcedores movimentam o mercado financeiro esportivo, proporcionando as equipes um bom retorno aos cofres, tornando-se uma das principais fontes de receitas para seus clubes.

O elevado índice financeiro que gira em torno do futebol é resultante da exposição frequente na mídia (jornais, revistas, televisão, rádio, internet...) nacional e internacional, além da indústria do entretenimento e lazer compatível aos seus telespectadores. É nesse setor

esportivo que as empresas estão investindo pesado, utilizando da visibilidade proporcionada pelos clubes para divulgarem suas marcas e serviços.

O resultado financeiro concretizado positivamente é dependente de uma boa gestão, que visa o custo benefício atrelado a resultados (títulos). Os clubes profissionais de futebol são empresas que estão fora da normalidade, pois seu desempenho é julgado dentro e fora de campo (DANTAS; MACHADO e MACEDO, 2014). Os clubes de futebol atualmente podem obter lucro, como as empresas de qualquer outro seguimento no Brasil, devido à implantação da Lei nº 9,615 de 1998, denominada Lei Pelé, que possibilitou que os clubes transformem-se empresas (FIGUEIREDO; SANTOS e CUNHA, 2014).

Para se adaptar ao crescente mercado do esporte (futebol), o Brasil modificou no transcorrer do tempo sua forma legislativa, impondo regras desportivas e métodos de gestão para melhorar o desempenho econômico-financeiro. Para os clubes conseguirem êxito em suas conquistas (títulos) é necessário investir em jogadores, comissão técnica, estádios, etc., métodos para atrair o público. No entanto para tais investimentos os gastos operacionais são muito elevados, podendo estes ultrapassarem os limites de receitas, levando os clubes ao endividamento.

Na percepção dessa evolução econômico-financeira no futebol, o estudo formula o seguinte problema de pesquisa: **Qual a relação de liquidez, endividamento e rentabilidade, presente em vinte clubes do futebol profissional brasileiro nos anos de 2012 a 2014?** Para dar resposta a esta problemática têm-se como objetivo, identificar através de índices financeiros a relação de liquidez, endividamento e rentabilidade de vinte clubes do futebol profissional brasileiro de 2012 a 2014. Os vinte clubes analisados na pesquisa são classificados do 1º ao 20º colocado, referentes ao ranking da CBF edição 2015, os índices financeiros demonstrarão a situação econômico-financeira e a evolução de cada equipe no decorrer do tempo.

A motivação para a pesquisa, deu-se com base no crescimento esportivo, principalmente no futebol, no qual o mercado financeiro a sua volta está muito movimentado, portanto buscou-se analisar por intermédio de indicadores financeiros as situações econômico-financeiras na elite do futebol profissional brasileiro.

O trabalho está estruturado em seis partes: A primeira refere-se a Introdução. A segunda aborda a fundamentação teórica com ênfase na legislação, gestão e análise econômico-financeira. A metodologia utilizada na pesquisa compõe a terceira parte. A quarta parte é a apresentação e análise dos resultados. Por fim, apresentam-se as considerações finais e as referências que dão suporte ao estudo.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Gestão esportiva do futebol brasileiro

O futebol vai além do lazer e entretenimento aos domingos e quartas-feiras, trata-se de um mercado em constante desenvolvimento financeiro, por ser um dos esportes mais conhecidos e populares no mundo, este movimenta e influencia um leque de áreas científicas.

Silva, Teixeira e Neyama (2009) estende-se na busca por informações sobre a gestão das entidades desportivas, relativas a responsabilidade social, gestão administrativa ou, informações sobre a gestão dos clubes no que trata os recursos financeiros. A importância financeira no esporte, vem sendo tratado na mídia como um dos pontos críticos, onde o controle nas organizações é a base para um desenvolvimento produtivo.

Para dar um parecer e avaliar a transparência das entidades esportivas, é necessário analisar seus demonstrativos contábeis, dos quais estão sujeitos as normas e aos princípios fundamentais da contabilidade (SILVA e CARVALHO, 2009). Para que haja sucesso os clubes se preparam e investem pesado as vezes além do seu orçamento, contratando jogadores que agreguem valor dentro e fora de campo, outrem investem na infraestrutura interna, em ampliações dos estádios no qual vinde a se transformar em arenas, proporcionando outros tipos de eventos além da prática do futebol, tudo para atrair investidores, patrocinadores e o principal que é o torcedor, alavancando assim grande parte de suas receitas.

Muitos são os fatores que contribuem para o sucesso de uma equipe, times com, jogadores de qualidade e alto nível, comissão técnica de excelência, departamentos específicos qualificados, ou seja, times com bons resultados financeiros ou com gestão eficiente acabam sendo aqueles que se destacam em um esporte tão competitivo como o futebol (JANUARIO, 2013). Para tanto os gastos são relativamente altos, esses investimentos grandiosos empolgam os torcedores e junto a isto o marketing do clube cresce, e com ele, eleva-se as receitas com vendas de produtos esportivos, bilheteria, direitos de transmissões de imagens e programas de sócios torcedores dentre outros meios de arrecadação.

Os resultados de investimentos podem também não lograr êxito, porque o futebol vive de resultados dentro de campo e os protagonistas desses resultados são os jogadores e a comissão técnica que são movidos a emoções e sentimentos pois são seres humanos, diferente de uma máquina em uma empresa que quando adquirida já se projeta resultados proporcionais à atividade, no futebol o investimento é considerado de risco.

2.2 Desenvolvimento na Legislação Aplicada ao Esporte Brasileiro

O desenvolvimento do futebol no Brasil vem ao longo do tempo se modificando em decorrência de Leis que visam melhorar e auxiliar os clubes a seus devidos fins em organização e fiscalização.

A Loteria Esportiva foi criada em 1969 através do Decreto-Lei nº 594 de 27 de maio de 1969, onde a exploração dar-se em todo território nacional, e dela arrecadam-se fundos que são distribuídos, e parte deles destina-se a programas de educação e atividades esportivas vinculadas a apoiar os clubes nacionais.

A Lei nº 6.354/76 destaca a relação de trabalho do atleta profissional para com sua equipe, esta ficou conhecida como Lei do Passe. Nela os clubes formadores dos atletas detinham direitos federativos mesmo após os términos contratuais, era um dos métodos mais rentáveis para obter receitas aos clubes, estes, por sua vez, beneficiavam-se por meio de transações de atletas para outra equipe. Após essa lei, surgiu a Lei Zico de 1993 que não tratava só do futebol em si, mas das normas gerais desportivas.

Com a Lei Zico (Lei nº 8.672 de 6 de julho de 1993) ocorreram várias mudanças no cenário esportivo (principalmente no futebol), propiciando ênfase as áreas administrativas e organizacionais, possibilitou aos clubes de forma facultativa a adoção para o modelo gerencial de empresas com fins lucrativos, buscando transformar clubes em empresas para melhorar a arrecadação de investimentos privados, propôs as entidades desportivas que organizassem ligas regionais e nacionais observando o estatuto aos quais pertencessem.

No final da década de 90 foi criada a Lei nº 9.615 de 24 de março de 1998 a Lei Geral dos Desportos ou Lei Pelé como é mais conhecida, essa lei veio para formular as leis antecedentes e foi a pioneira em trazer diversas mudanças, dentre elas a extinção da Lei do Passe, onde os jogadores deixaram de ser propriedade dos clubes, fazendo com que estes perdessem uma das principais fontes de receitas que era o passe do atleta vinculado a equipe formadora e detentora dos direitos federativos. A partir dessa lei os clubes modificaram os contratos impondo novas cláusulas e multas rescisórias para transferências de atletas para outras entidades de cujo contrato ainda estivesse em vigor.

A Lei Pelé não só mudou a forma futebolística, mas a forma do desporto no geral, tornando-se base da legislação para tratar de critérios financeiros, trabalhistas e sociais voltados ao esporte. Consolidou a alternativa para que os clubes se tornassem empresas, assim a fiscalização do Estado se tornaria maior e mais efetiva sobre as equipes. A Lei Pelé em seu inciso I do Art. 46-A, com redação dada pela Lei nº 12.395 de 16 de março de 2011, cita a obrigatoriedade da elaboração das demonstrações financeiras:

elaborar suas demonstrações financeiras, separadamente por atividade econômica, de modo distinto das atividades recreativas e sociais, nos termos da lei e de acordo com os padrões e critérios estabelecidos pelo Conselho Federal de Contabilidade, e, após terem sido submetidas a auditoria independente, providenciar sua publicação, até o último dia útil do mês de abril do ano subsequente, por período não inferior a 3 (três) meses, em sítio eletrônico próprio e da respectiva entidade de administração ou liga desportiva;

Na Lei nº 10.671 de 15 de maio de 2003 que condiz ao Estatuto do Torcedor, afirma no inciso II do Art. 33, que toda entidade de prática esportiva terá que publicar documentos que mostre o mecanismo de transparência financeira da entidade, inclusive com disposições relativas à realização de auditorias independentes.

A NBC T 10.13 é a norma técnica que rege os aspectos contábeis em entidades desportivas profissionais, ela dispõe de procedimentos específicos de avaliação dos registros como da estrutura das demonstrações contábeis, aplicam-se os princípios fundamentais de contabilidade, bem com as normas brasileiras contábeis e suas interpretações editadas pelo Conselho Federal de Contabilidade – CFC.

A medida provisória MP 671 de 19 de março de 2015 tornou-se Lei nº 13.155 de 4 de agosto de 2015, estabelece princípios e práticas de responsabilidade fiscal, financeira e democrática, proporcionando uma gestão transparente para as entidades desportivas profissionais de futebol. A Lei nº 13.155/15 conhecida como Profut, vem com o intuito de organizar e demonstrar de forma clara e transparente a gestão das entidades de futebol, os clubes que aderirem ao Profut terão que demonstrar de acordo com os incisos I, II e III do Art.3º da referida Lei nº 13 155/15:

I - estatuto social ou contrato social e atos de designação e responsabilidade de seus gestores; II - demonstrações financeiras e contábeis, nos termos da legislação aplicável; e III - relação das operações de antecipação de receitas realizadas, assinada pelos dirigentes e pelo conselho fiscal.

E, para se manter no Profut as entidades deverão seguir algumas condições, tais como descrito no inciso V e VI do Art.4º da Lei 13.155/15:

V - redução do **défice**, nos seguintes prazos: a) a partir de 1º de janeiro de 2017, para até 10% (dez por cento) de sua receita bruta apurada no ano anterior; e b) a partir de 1º de janeiro de 2019, para até 5% (cinco por cento) de sua receita bruta apurada no ano anterior; VI - publicação das demonstrações contábeis padronizadas, separadamente, por atividade econômica e por modalidade esportiva, de modo distinto das atividades recreativas e sociais, após terem sido submetidas a auditoria independente;

E para os clubes vinculados ao Profut, estes terão reduções em multas e juros, e poderão parcelar seus débitos em até 240 meses.

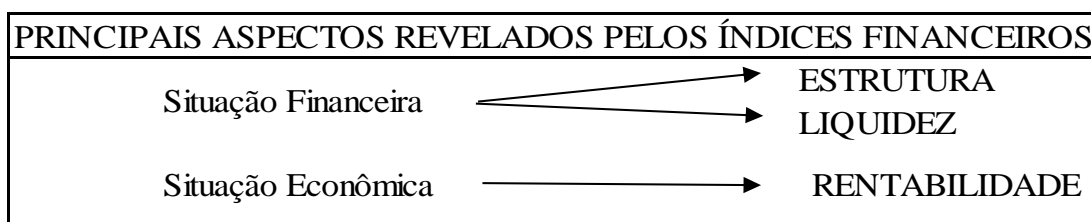
2.3 Análise Financeira Através dos Índices

Conforme Assaf Neto (2014), a análise das demonstrações financeiras visa fundamentalmente ao estudo do desempenho econômico-financeiro de uma empresa em determinado período passado, para produzir resultados que sirvam de base para previsão de tendências futuras.

A análise das demonstrações contábeis, proporciona um diagnóstico a respeito da posição atual e da evolução da situação econômica e financeira da empresa, bem como a comparação dela com o de outras (MEGLIORINI; VALLIN, 2011). Em conformidade com Braga (2012) as comparações baseiam-se em padrões internos e externos. Nos padrões internos servirão para avaliar o comportamento histórico da empresa, ou seja, a empresa em relação a ela própria já os padrões externos possibilitam a avaliação da empresa em confronto com suas concorrentes no mercado.

Assaf Neto (2014) classifica os indicadores em quatro grupos: liquidez e atividade, endividamento e estrutura, rentabilidade e análise de ações. Para melhor evidenciação, as demonstrações são analisadas e os índices subdivididos em, aspectos financeiros e aspectos econômicos.

Quadro 1: Principais Aspectos Revelados Pelos Índices Financeiros



Fonte: Matarazzo (2010, p. 84).

A situação financeira, revela a capacidade de pagamento da empresa e como está composto seu endividamento, do ponto de vista econômico exibe-se a capacidade de retorno dos investimentos.

2.3.1 Índices de Liquidez

Martins; Diniz e Miranda (2012, p. 189) os indicadores de liquidez evidenciam a situação financeira de uma empresa frente aos compromissos financeiros assumidos. O

confronto dos Ativos Circulantes com as Dívidas, possibilita a análise e a medição da base financeira da empresa (MATARAZZO, 2010).

O bom índice de liquidez tem capacidade de sanar com suas obrigações, não necessariamente no tempo e prazo estimado, pois decorre de algumas variáveis que impossibilita essa exatidão de pagamento. Matarazzo (2010) apresenta os índices de liquidez em: Liquidez Seca; Liquidez Corrente e Liquidez Geral. Além dos estudos mais tradicionais dos índices. Assaf Neto (2012) acrescenta o índice de Liquidez Imediata. Para verificar se há folga financeira a curto prazo toma-se como base o CCL (Capital Circulante Líquido). No Quadro 2 são apresentados os indicadores, suas fórmulas os significados e as devidas interpretações.

Quadro 2: Índices Financeiros de Liquidez

Índice	Fórmula	Significado	Interpretação
Liquidez			
Liquidez Geral	$\frac{AC + \text{Realizável a LP}}{PC + \text{Exigível a LP}}$	Quanto à empresa possui de Ativo Circulante + Realizável a Longo Prazo para cada R\$1,00 de dívida total.	Quanto maior, melhor.
Liquidez Corrente	$\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$	Quanto à empresa possui de Ativo Circulante para cada R\$1,00 de Passivo Circulante.	Quanto maior, melhor.
Liquidez Seca	$\frac{\text{Ativo Líquido}}{\text{Passivo Circulante}}$	Quanto à empresa possui de Ativo Líquido para cada R\$1,00 de Passivo Circulante.	Quanto maior, melhor.
Liquidez Imediata	$\frac{\text{Disponível}}{\text{Passivo Circulante}}$	Revela a porcentagem das dívidas a curto prazo em condições de serem liquidadas imediatamente	Quanto maior, melhor.
Capital Circulante Líquido – CCL	$AC - PC$	Se existe folga financeira, superior a 1 excede as aplicações de curto prazo em relação a respectiva captação de recursos também a curto prazo.	Quanto maior, melhor.

Fonte: Adaptado de MATARAZZO (2010).

2.3.2 Índices de Endividamento (Estrutura)

Os índices de endividamento relacionam as fontes de fundos entre si, e mostra as grandes linhas de decisões financeiras em termos de obtenção e aplicação de recursos (MATARAZZO, 2010). Os quocientes de endividamento tem muita importância servindo de medida para a avaliação da empresa, fornecendo a visão de dependência da empresa para com capitais de terceiros, e qual a participação de terceiros na estrutura de capital. Os indicadores

normalmente são indicados em percentual e entre os quocientes de Endividamento (Estrutura) destacam-se os índices citados no Quadro 3:

Quadro 3: Índices Financeiros de Endividamento (Estrutura)

Índice	Fórmula	Significado	Interpretação
Endividamento (Estrutura de Capital)			
Participação de Capital de Terceiros (Endividamento)	$\frac{\text{Capital Terceiros}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$	Quanto à empresa tomou de capitais de terceiros para cada R\$100,00 de Capital Próprio	Quanto menor, melhor.
Composição do Endividamento	$\frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Capitais Terceiros}} \times 100$	Qual o percentual de obrigações a Composição do Endividamento em relação às obrigações totais.	Quanto menor, melhor.
Imobilização do Patrimônio Líquido	$\frac{\text{Ativo não Circulante}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$	Quanto à empresa aplicou no Ativo Permanente para cada R\$100,00 de Patrimônio Líquido.	Quanto menor, melhor.
Imobilização dos Recursos Não-Correntes	$\frac{\text{Ativo Permanente}}{\text{PL+ Exigível a LP}} \times 100$	Que percentual dos recursos não correntes (Patrimônio Líquido e Exigível a Longo Prazo) foi destinado ao Ativo Permanente.	Quanto menor, melhor.

Fonte: Adaptado de MATARAZZO (2010).

2.3.3 Índices de Rentabilidade

Os índices desse grupo indicam a proporcionalidade de lucro da empresa com relação aos gastos e aos volumes de investimentos utilizados e necessários. Os índices mostram qual a rentabilidade dos capitais investidos, isto é, quanto renderam os investimentos e, portanto, qual o grau de êxito econômico da empresa (MATARAZZO, 2010).

No Quadro 4, estão os índices de rentabilidade mais utilizados para identificar o retorno financeiro para as empresas, os mesmos em sua maioria são indicados em percentuais.

Quadro 4: Índices de Rentabilidade

Índice	Fórmula	Significado	Interpretação
Rentabilidade			
Giro do Ativo	$\frac{\text{Vendas Líquidas}}{\text{Ativo}}$	Quanto à empresa vendeu para cada R\$1,00 de investimento total.	Quanto maior, melhor.
Margem Líquida	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas Líquidas}} \times 100$	Quanto à empresa obtém de lucro para cada R\$100,00 vendidos.	Quanto maior, melhor.

Continua

			Conclusão
Índice	Fórmula	Significado	Interpretação
Rentabilidade			
Rentabilidade do Ativo	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo}} \times 100$	Quanto à empresa obtém de lucro para cada R\$100,00 de investimento total.	Quanto maior, melhor.
Rentabilidade do PL	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{PL Médio}} \times 100$	Quanto à empresa obtém de lucro para cada R\$100,00 de capital próprio investido, em média, no exercício.	Quanto maior, melhor.

Fonte: Adaptado de MATARAZZO (2010).

3 METODOLOGIA

A pesquisa em questão caracteriza-se como descritiva, com abordagem quantitativa dos dados e foi realizada por meio de pesquisa documental secundária. A amostra da pesquisa constitui-se de vinte clubes do futebol brasileiro, classificados do 1º ao 20º colocado no ranking da CBF (Confederação Brasileira de Futebol) edição 2015, da qual fazem parte equipes de séries A e B do Campeonato Brasileiro de Futebol.

Foram analisadas as demonstrações contábeis e relatórios da administração dos clubes de futebol profissionais referentes aos anos de 2012, 2013 e 2014, extraídos dos mesmos, os balanços patrimoniais e as demonstrações de resultados para a coleta dos dados. Para o levantamento destes dados, fora feita uma consulta nos *sites* e páginas oficiais de cada entidade na internet, buscando verificar a disponibilidade dos mesmos. Apenas o Ceará Sporting Club não divulgou os demonstrativos referentes ao ano de 2012, no restante todos divulgaram os seus demonstrativos na internet.

Com tudo a amostra ficou composta de vinte clubes que divulgaram seus demonstrativos em 2012, 2013 e 2014: 1º Cruzeiro-MG; 2º Corinthians-SP; 3º Flamengo-RJ; 4º Grêmio; 5º Santos-SP; 6º Atlético-MG; 7º São Paulo-SP; 8º Fluminense-RJ; 9º Internacional-RS; 10º Atlético-PR; 11º Botafogo-RJ; 12º Vasco-RJ; 13º Palmeiras; 14º Coritiba-SC; 15º Goiás-GO; 16º Bahia-BA; 17º Vitória-BA; 18º Ponte Preta-SP; 19º Ceará-CE (exceto o exercício 2012); 20º Sport-PE.

O objetivo da pesquisa baseia-se em identificar através dos indicadores econômico-financeiros a relação de liquidez, endividamento e rentabilidade de cada clube de futebol nos anos de 2012 a 2014. Para avaliar a liquidez se utilizou os índices de: Liquidez Geral, Liquidez Seca, Liquidez Corrente e Liquidez Imediata e o CCL (Capital Circulante Líquido). O endividamento fora analisado pelos índices de: Participação de Capitais de Terceiros,

Composição do Endividamento, Imobilização do Patrimônio Líquido e Imobilização dos Recursos não Correntes. Já a avaliação da rentabilidade se deu por meio dos índices: Giro Do Ativo, Margem Líquida, Rentabilidade do Ativo e Rentabilidade do Patrimônio Líquido. Para calcular os índices, foram utilizadas as fórmulas descritas no referencial teórico citados segundo Matarazzo (2010) e Assaf Neto (2012).

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Esta pesquisa abordou um período de três anos (2012 a 2014) de vinte clubes do futebol brasileiro, classificados do 1º ao 20º colocado no ranking da CBF edição 2015. Os dados foram coletados das demonstrações contábeis divulgadas por cada entidade referente ao período mencionado, para posteriormente serem desenvolvidos os cálculos dos índices financeiros e suas respectivas análises. Da amostra analisada, apenas a equipe do Ceará-CE não disponibilizou os demonstrativos financeiros referente ao ano de 2012, portanto tratando-se de análises cronológicas de 2012 a 2014 o mesmo será desconsiderado.

4.1 Índices de Liquidez

O Quadro 5, apresenta os índices de liquidez dos vinte clubes em pesquisa, os índices de cada entidade foram calculados a partir dos valores nominais em milhares de reais.

Quadro 5: Valores dos Índices de Liquidez

ÍNDICES DE LIQUIDEZ															
CLUBES	2012					2013					2014				
	LG	LC	LS	LI	CCL	LG	LC	LS	LI	CCL	LG	LC	LS	LI	CCL
ATLÉTICO-MG	0,08	0,23	0,22	0,12	-60.565	0,20	0,54	0,53	0,02	-83.157	0,13	0,11	0,10	0,02	-160.605
ATLÉTICO-PR	1,25	0,71	0,43	0,08	-28.104	0,76	0,59	0,44	0,04	-43.125	0,61	0,73	0,66	0,02	-46.049
BAHIA	0,61	0,64	0,60	0,00	-38.183	0,09	0,16	0,15	0,00	-77.507	0,15	0,52	0,52	0,00	-34.057
BOTAFOGO	0,05	0,10	0,09	0,00	-192.213	0,04	0,05	0,03	0,00	-225.063	0,06	0,03	0,02	0,00	-288.074
CEARÁ	-	-	-	-	-	0,12	0,07	0,01	0,01	-2.500	0,14	0,08	0,01	0,01	-3.034
CORINTHIANS	0,87	0,62	0,60	0,07	-153.215	0,84	0,78	0,75	0,02	-66.187	0,73	0,58	0,54	0,00	-127.490
CORITIBA	0,07	0,13	0,12	0,01	-52.346	0,08	0,14	0,13	0,00	-69.094	0,06	0,09	0,08	0,00	-97.223
CRUZEIRO	0,52	0,71	0,70	0,03	-39.499	0,40	0,42	0,42	0,02	-112.557	0,38	0,36	0,35	0,02	-162.668
FLAMENGO	0,07	0,20	0,20	0,00	-239.774	0,08	0,29	0,29	0,05	-157.218	0,14	0,38	0,37	0,07	-170.490
FLUMINENSE	0,10	0,28	0,27	0,03	-102.709	0,14	0,36	0,35	0,17	-107.552	0,05	0,11	0,11	0,01	-118.408
GOIÁS	0,16	0,29	0,29	0,19	-32.841	0,07	0,10	0,10	0,00	-53.622	0,10	0,26	0,26	0,07	-24.459
GRÊMIO	0,19	0,46	0,40	0,10	-46.211	0,11	0,16	0,13	0,03	-145.083	0,11	0,19	0,16	0,00	-146.791
INTERNACIONAL	0,33	0,42	0,40	0,10	-87.844	0,38	0,52	0,51	0,03	-102.610	0,22	0,33	0,32	0,02	-144.605

Continua

Conclusão

CLUBES	2012					2013					2014				
	LG	LC	LS	LI	CCL	LG	LC	LS	LI	CCL	LG	LC	LS	LI	CCL
PALMEIRAS	0,40	0,33	0,33	0,00	-178.141	0,33	0,31	0,30	0,01	-198.956	0,54	0,46	0,43	0,03	-107.298
PONTE PRETA	0,03	0,01	0,01	0,00	-125.171	0,04	0,01	0,01	0,00	-138.122	0,03	0,01	0,01	0,00	-128.055
SANTOS	0,05	0,09	0,09	0,01	-101.530	0,12	0,16	0,16	0,00	-160.714	0,04	0,08	0,08	0,00	-175.504
SÃO PAULO	0,23	0,32	0,23	0,11	-147.550	0,20	0,27	0,18	0,08	-137.311	0,15	0,22	0,14	0,06	-165.389
SPORT	0,56	1,85	1,79	1,69	5.197	0,11	0,27	0,21	0,11	-4.234	0,24	0,23	0,23	0,01	-17.931
VASCO	0,26	0,38	0,37	0,00	-166.253	0,13	0,16	0,16	0,00	-158.673	0,13	0,13	0,13	0,00	-192.502
VITÓRIA	0,73	0,12	0,05	0,01	-13.452	0,63	0,03	0,02	0,00	-21.568	0,60	0,05	0,03	0,01	-29.399

Fonte: Elaborado pelo autor.

É importante frisar que, só o Sport-PE em 2012, ficou com o CCL (capital circulante líquido) positivo, nota-se uma folga financeira, cujas obrigações, a curto prazo, podem ser liquidadas pelo ativo circulante, isso também é demonstrado através dos índices de liquidez corrente, seca e imediata, sendo esse último o que mostra a maior parte do ativo circulante alocado no disponível (caixa e equivalentes de caixa). A seguir observa-se a evolução dos índices de liquidez entre 2012 e 2014.

4.1.1 Liquidez Geral - LG

Esse índice avalia a situação financeira a médio e longo prazo, indicando quanto a empresa possui em seu ativo circulante e realizável a longo prazo para quitar as obrigações totais (passivo total). No período de 2012 a 2014, apenas quatro clubes conseguiram uma evolução positiva neste índice: Atlético-MG, Botafogo-RJ, Flamengo-RJ e Palmeiras-SP, mas só o Flamengo-RJ teve um crescimento linear, os outros três oscilaram no espaço de tempo, a Ponte Preta-SP se manteve com o mesmo índice, oscilando em 2013.

As demais equipes possuem um decréscimo relacionado a liquidez geral, o Bahia-BA de 2012 a 2014 caiu cerca de 75%, o Atlético-PR que em 2012 tinha um índice acima de um, considerado muito bom, em 2014 esse índice era de 0,61 uma queda relativa de 51%. Apesar da redução, Atlético-PR, Corinthians-SP e Vitória-BA, mostram-se com índices acima de 50% nos três anos.

4.1.2 Liquidez Corrente – LC

Demonstra quanto a empresa possui no ativo circulante para sanar as obrigações a curto prazo, o índice um, demonstra que o ativo circulante é equivalente as obrigações de curto prazo, portanto quanto maior, melhor. A análise revela que, Atlético-PR, Flamengo-RJ e Palmeiras-

SP, obtiveram um crescimento na capacidade de liquidar dívidas de curto prazo com ativos circulantes.

A Ponte Preta, manteve o índice sem modificação nos três anos, o restante dos clubes mostraram índices decrescentes no decorrer do tempo.

4.1.3 Liquidez Seca – LS

Retrata quanto a empresa possui de ativo líquido (Ativo circulante - Estoques - Despesas antecipadas) para liquidar as dívidas a curto prazo (Passivo circulante). Este índice será sempre igual ou inferior ao de liquidez corrente, nos clubes de futebol a maioria é igual ou bem próximos, não há uma grande diferença, porque os estoques e despesas antecipadas são quase irrelevantes para os cálculos, pois os maiores bens dos clubes são os jogadores e os mesmos são classificados no ativo não circulante, especificadamente no ativo intangível.

A observação do índice na amostra, revela que as mesmas equipes que elevaram o nível dos índices de liquidez corrente: Atlético-PR, Flamengo-RJ e Palmeiras-SP, conseqüentemente aumentaram os índices na liquidez seca. Os demais clubes, portaram uma diminuição referente ao índice de liquidez seca de 2012 a 2014.

4.1.4 Liquidez Imediata – LI

O índice considera apenas o disponível (caixa e equivalente de caixa), no qual possuem contas de liquidez imediata para quitar as obrigações a curto prazo (passivo circulante). Observa-se na pesquisa que poucas equipes obtiveram recursos no disponível, exceto o Sport-PE, mencionado anteriormente que, em 2012 sua maior parte de recursos do ativo circulante encontrava-se no disponível.

Na análise dos índices de liquidez imediata, todos os clubes de 2012 a 2014 possuem níveis extremamente baixos se comparados a empresas de outros setores. Flamengo-RJ e Palmeiras-SP são as únicas equipes que conseguiram um desenvolvimento mesmo que pequeno no decorrer dos três anos. É importante destacar que, em 2014 o maior índice de liquidez imediata dentre as equipes foi 0,7 do Flamengo-RJ, equivalente a liquidar 7% do passivo circulante com recursos de caixa, logo o grau de capacidade com terceiros a curto prazo decorrente dos valores no disponível são baixos.

4.1.5 Capital Circulante Líquido - CCL

O CCL é considerado a folga financeira a curto prazo, conclui-se que, quando a liquidez corrente for superior a um, essa relação mostra uma existência de capital circulante líquido

(MATARAZZO, 2010). O mesmo pode ser analisado através da diferença entre ativo circulante e passivo circulante que foi o caso utilizado na análise. No entanto, todos os clubes, com exceção do Sport-PE em 2012, apresentam o CCL negativo, mostrando que, os investimentos para cobrir o passivo circulante não são possíveis através do ativo circulante, necessitando-se de investimentos a longo prazo e do ativo não circulante, para assumir parte das dívidas de curto prazo.

4.2 Índices de Endividamento (Estrutura de Capital)

A Tabela seguinte exhibe os índices de endividamento (estrutura de capital) da amostra estudada, no qual os índices são apresentados em percentagem referente aos cálculos dos valores nominais de cada clube.

Tabela 1: Índices de Endividamento (Estrutura de Capital)

ÍNDICES DE ENDIVIDAMENTO (ESTRUTURA de CAPITAL)												
CLUBES	Part. Capital de Terceiros (PCT)			Composição do Endividamento			Imobilização do PL			Imobilização dos RNC		
	2012 (%)	2013 (%)	2014 (%)	2012 (%)	2013 (%)	2014 (%)	2012 (%)	2013 (%)	2014 (%)	2012 (%)	2013 (%)	2014 (%)
ATLÉTICO-MG	171	225	287	17	33	32	264	284	378	109	114	128
ATLÉTICO-PR	127	196	201	29	21	29	201	272	259	106	107	106
BAHIA	-335	-116	-147	67	50	28	-91	-7	-26	83	12	24
BOTAFOGO	-130	-118	-114	31	32	33	-26	-17	-13	29	21	17
CEARÁ	-	-122	-140	-	23	27	-	-20	-37	-	21	36
CORINTHIANS	1.760	1.588	374	30	25	27	1.532	1.371	416	115	107	111
CORÍTIBA	501	707	-1.381	36	43	46	579	763	-1.225	138	153	166
CRUZEIRO	236	334	680	45	58	62	261	354	631	114	147	175
FLAMENGO	-204	-186	-213	35	27	34	-90	-72	-86	67	53	61
FLUMINENSE	-675	-643	-554	29	34	29	-520	-465	-436	108	110	111
GOIÁS	-134	-130	-139	49	58	37	-15	-23	-26	21	42	29
GRÊMIO	800	-1.142	-723	37	55	42	763	-940	-565	126	182	135
INTERNACIONAL	76	88	97	48	58	60	160	161	177	115	118	128
PALMEIRAS	-696	-464	-566	49	62	27	-482	-275	-396	136	155	96
PONTE PRETA	227	206	153	89	96	85	325	303	252	259	280	206
SANTOS	-250	-233	-192	43	57	49	-140	-112	-84	98	111	86
SÃO PAULO	153	126	263	63	60	53	222	206	333	142	137	148
SPORT	20	48	76	22	12	32	112	147	171	97	103	112
VASCO	-207	-186	-188	46	29	32	-71	-77	-80	64	58	63
VITÓRIA	293	317	362	26	37	48	384	414	453	122	139	157

Fonte: Elaborado pelo autor.

4.2.1 Participação de Capital de Terceiros - PCT

Este índice indica o percentual de capital de terceiros (passivo total) em relação ao patrimônio líquido, quanto menor, melhor. A análise do índice demonstra quanto a empresa tomou de capital de terceiros para cada \$ 100 de capital próprio.

Cerca de 60% dos clubes em análise apresentam índices negativos ocasionado por patrimônios líquidos negativos, isso revela que os capitais investidos são subsidiados exclusivamente por terceiros. Para as equipes que ficaram com PCT em parte de seus investimentos destacam-se: Corinthians-SP e Ponte Preta-SP, os mesmos conseguiram diminuir o índice no decorrer do tempo. No entanto os clubes: Atlético-MG, Atlético-PR, Cruzeiro-MG, Internacional-RS, São Paulo-SP, Sport-PE e Vitória-BA, aumentaram a PCT em seus investimentos, o Coritiba-SC e o Grêmio-RS além de elevarem os índices de 2012 a 2014, passaram a depender exclusivamente de capital de terceiros para sustentar os investimentos. O Internacional-RS e o Sport-PE, apesar de aumentarem a PCT, foram as únicas equipes com melhores índices nos três anos de pesquisa.

4.2.2 Composição do Endividamento – CE

Analisa o perfil da dívida, indicando o percentual de obrigações de curto prazo, presentes nas obrigações totais, quanto menor, melhor. O melhor é possuir dívidas a logo prazo, fazendo com que a empresa consiga dispor de tempo para gerar recursos e quitá-las.

A Ponte Preta-SP foi a equipe que mais dívida a curto prazo teve no decorrer dos três anos, sempre acima de 85% das dívidas totais. No intervalo de 2012 a 2014, outros clubes ultrapassaram a casa dos 50% de dívidas a curto prazo: Bahia-BA (2012 e 2013), Cruzeiro-MG (2013 e 2014), Goiás-GO (2013), Internacional-RS (2013 e 2014), Palmeiras-SP (2013), Santos-SP (2013) e São Paulo-SP (2012, 2013 e 2014).

4.2.3 Imobilização do Patrimônio Líquido - IPL

Revela o quanto dos recursos próprios foram aplicados em investimentos no ativo não circulante, o índice é analisado na perspectiva do quanto menor, melhor, visto que, investir recursos próprios no ativo não circulante gera retorno lento aos sócios, isso em empresas com fins lucrativos, nos clubes de futebol a maior parte dos investimentos são no ativo não circulante.

Diagnosticou-se que os índices negativos são reflexos de patrimônios líquidos negativos, por consequência não há investimentos próprios em qualquer ativo dos clubes nessa ocasião. Os percentuais positivos encontrados nas equipes, excedem os 100%, e retratam que

os patrimônios líquidos são todos investidos no ativo não circulante e mostram-se insuficientes para os investimentos, necessitando-se de capitais de terceiros para cobri-los.

4.2.4 Imobilização dos Recursos não Circulante - IRNC

Este índice demonstra qual percentual de recursos não correntes (passivo não circulante + patrimônio líquido) o clube aplicou no ativo permanente (ativo não circulante), quanto menor, melhor. Os índices abaixo de 100% das equipes: Bahia-BA, Botafogo-RJ, Ceará-CE, Flamengo-RJ, Goiás-GO, Santos-SP, Vasco-RJ, revelam uma insuficiência do patrimônio líquido, pois possuem valores negativos no patrimônio líquido, no entanto todos os recursos não correntes aplicados nos ativos não circulantes são construídos exclusivamente de passivos não circulantes, e as percentagens superiores após os 100%, destinam-se aos ativos circulantes.

A percentagem acima dos 100% indicam que, os clubes além de receberem todos recursos não correntes, os mesmos detêm de recursos de curto prazo em seus ativos não circulantes, esta atitude faz com que os clubes não consigam arcar com as obrigações no período e, por consequência, aumentam suas dívidas.

4.3 Índices de Rentabilidade

Os índices de rentabilidade evidenciam o retorno dos capitais investidos, mostrando o quanto renderam os investimentos, possibilitando averiguar qual grau econômico da empresa. A Tabela 2 revela números e percentuais dos índices no futebol brasileiro de 2012 a 2014.

Tabela 2: Índices de Rentabilidade

CLUBES	GIRO DO ATIVO			MARGEM LÍQUIDA			RENTABILIDADE DO ATIVO			RENTABILIDADE DO PL		
	2012	2013	2014	2012 (%)	2013 (%)	2014 (%)	2012 (%)	2013 (%)	2014 (%)	2012 (%)	2013 (%)	2014 (%)
ATLÉTICO-MG	0,2	0,3	0,2	-21,6	-10,3	-27,1	-4,6	-2,9	-6,4	-12,5	-9,3	-25,0
ATLÉTICO-PR	0,1	0,1	0,1	215,8	-8,7	42,3	20,6	-0,9	4,8	46,8	-2,5	14,5
BAHIA	0,6	2,4	0,8	-4,9	-185,0	-20,0	-2,8	-446,8	-16,7	6,6	70,7	7,9
BOTAFOGO	0,7	1,5	1,4	-41,4	-42,3	-110,7	-31,0	-65,2	-155,6	9,2	12,0	22,1
CEARÁ	-	8,2	6,2	-	-4,0	-2,1	-	-32,8	-12,7	-	7,1	5,1
CORINTHIANS	0,2	0,2	0,2	2,2	0,3	94,2	0,5	0,1	15,9	10,1	1,3	75,2
CORITIBA	0,4	0,4	0,4	-11,0	-7,2	-52,1	-4,6	-3,1	-20,2	-27,4	-25,3	258,5
CRUZEIRO	0,3	0,4	0,4	-27,8	-13,3	-19,0	-7,3	-5,2	-8,3	-24,5	-22,8	-64,4
FLAMENGO	0,4	0,7	0,8	-31,4	-7,5	19,2	-14,1	-5,1	15,0	14,7	4,4	-17,0

Continua

Conclusão

CLUBES	GIRO DO ATIVO			MARGEM LÍQUIDA			RENTABILIDADE DO ATIVO			RENTABILIDADE DO PL		
	2012	2013	2014	2012 (%)	2013 (%)	2014 (%)	2012 (%)	2013 (%)	2014 (%)	2012 (%)	2013 (%)	2014 (%)
FLUMINENSE	0,3	0,3	0,3	-2,6	-2,8	-6,3	-0,9	-0,8	-1,9	5,1	4,3	8,5
GOIÁS	2,0	2,1	2,5	2,9	-14,7	24,1	5,9	-31,1	60,2	-2,0	9,5	-23,6
GRÊMIO	0,7	0,6	0,5	15,8	-33,9	-16,5	10,8	-19,7	-8,5	96,9	205,0	53,3
INTERNACIONAL	0,3	0,3	0,3	5,3	-0,4	-25,6	1,5	-0,1	-6,7	2,6	-0,2	-13,2
PALMEIRAS	0,5	0,5	0,4	13,2	-12,8	-11,3	6,9	-6,2	-4,6	-40,9	22,5	21,6
PONTE PRETA	0,1	0,2	0,1	-55,9	3,0	-39,9	-8,2	0,6	-3,6	-26,7	1,9	-9,1
SANTOS	1,3	1,0	0,9	7,4	-21,3	-34,7	9,4	-21,1	-31,7	-14,1	28,1	29,0
SÃO PAULO	0,5	0,6	0,5	0,3	6,5	-39,5	0,1	4,2	-18,0	0,4	9,5	-65,4
SPORT	0,5	0,3	0,4	29,5	-9,7	-14,2	14,2	-3,2	-5,1	17,0	-4,7	-8,9
VASCO	0,5	0,5	0,4	-0,1	-6,9	-15,4	0,0	-3,4	-6,0	0,1	2,9	5,2
VITÓRIA	0,6	0,7	0,7	0,4	0,9	0,5	0,3	0,7	0,3	1,0	2,8	1,5

Fonte: Elaborado pelo autor.

4.3.1 Giro do Ativo - GA

Indica quanto a empresa vendeu ou auferiu de receitas, relativas ao monte de investimentos, quanto maior, melhor, pois para cada R\$ 1,00 de investimento total é possível identificar quanto de receita (venda) foi conquistado. A equipe que obteve uma excelente receita nos três anos foi o Goiás-GO, além de crescer de 2012 a 2014, o volume de vendas (receitas) atingiu duas vezes o volume dos investimentos. O Ceará-CE em 2013 teve o índice maior que todos os clubes, mas em 2014 caiu cerca de 24,4%, mesmo assim ficou com o melhor índice entre os clubes. Outras equipes que superaram o índice um, foram: Bahia-BA(2013), Botafogo-RJ (2013 e 2014) e o Santos-SP (2012 e 2013).

4.3.2 Margem Líquida - ML

Exibe a relação de quanto a empresa obteve de lucro, referente as vendas líquida (receitas líquidas), quanto maior, melhor. O Atlético-PR em 2012 ficou com uma margem de 215% de retorno, isso se deu, porque o clube auferiu receitas oriundas de vendas de títulos e financiamentos, desse modo o lucro líquido ficou superior as receitas líquidas do período.

O Corinthians-SP em 2014 alcançou ao índice de 94,2%, devido a receitas adquiridas referente a fundos de investimentos imobiliário da Arena Corinthians. Outras equipes evoluíram positivamente, foi o caso de: Atlético-PR, Flamengo-RJ e Goiás-GO, antes operavam com déficit e em 2014 passaram a operar com superávit. Os resultados negativos mostram que as equipes operaram com déficit, ou seja, tiveram prejuízo em seus resultados.

4.3.3 Rentabilidade do Ativo - ROA

A ROA mostra uma taxa de retorno gerado através de aplicação realizadas no ativo total, significa quanto a empresa obtém de lucro para cada R\$1,00 investido no ativo total, quanto maior, melhor. Esse índice mede o potencial de geração de lucro dos clubes relacionados aos investimentos realizados.

As equipes que os índices são negativos não atingem o retorno esperado, em razão de operarem com déficit (prejuízo). As equipes que evoluíram positivamente na margem líquida, ampliaram também sua ROA nos respectivos anos: Atlético-PR de 2013 a 2014, Corinthians-SP, Flamengo-RJ e Goiás-GO de 2012 a 2014. As demais equipes produziram um decréscimo nos índices comparado os três anos.

4.3.4 Rentabilidade do Patrimônio Líquido - ROE

O ROE tem por finalidade, mostrar qual a taxa de rendimento do capital próprio, esse índice relaciona o lucro líquido obtido pelos clubes e os capitais próprios que eles investem, a análise apresenta o quanto de lucro o clube obteve para cada R\$ 100,00 de capital próprio investido, quanto maior, melhor.

Os resultados encontrados demonstram que, apenas oito clubes conseguiram obter lucros relativos ao capital próprio investido: Atlético-PR (2012 e 2014), Corinthians-SP (2012,2013 e 2014), Grêmio-RS (2012), Internacional-RS (2012), Ponte Preta-SP (2013), São Paulo-SP (202 e 2013), Sport-PE (2012) e Vitória-BA (2012,2013 e 2014). O Corinthians-SP foi o clube que alcançou o índice mais alto, isso em 2014, devido ao crescimento do lucro líquido, este aumentou em decorrência das receitas oriundas de fundos de investimentos imobiliários da Arena Corinthians.

Os demais valores são irrelevantes, os negativos apontam que, o lucro líquido ou o patrimônio líquido possuía déficit (prejuízo), e os valores positivos nos quais não se enquadram nas equipes já citadas, são resultados de lucros líquidos e patrimônios líquidos negativos, que quando utilizados na operação matemática ficam positivos, dessa maneira tais clubes não portam retorno algum.

5 CONCLUSÃO

Devido aos altos investimentos financeiro ao decorrer dos anos no futebol, o problema de pesquisa buscou relacionar, qual a liquidez, endividamento e rentabilidade presente em vinte clubes do futebol brasileiro entre 2012 e 2014, com objetivo de identificar através de

indicadores econômico-financeiros as relações de liquidez, endividamento e rentabilidade das vinte equipes classificadas no ranking da CBF edição 2015.

Conforme a legislação, as equipes divulgaram em *sites* e em páginas oficiais na internet seus respectivos demonstrativos financeiros de 2012 a 2014. Os níveis de liquidez apresentam-se inferiores aos índices ideais, no entanto, Flamengo-RJ e Palmeiras-SP conseguiram uma evolução nos índices de LG, LC e LS de 2012 a 2014. O Atlético-PR e o Corinthians-SP mostraram-se os clubes com melhores índices de liquidez, apesar da diminuição dos mesmos no decorrer do tempo.

O endividamento, mostra uma estrutura de capital com altíssimas participações de terceiros em todos os clubes, e em cerca de 50% da amostra os investimentos das equipes são subsidiados exclusivamente por terceiros. A composição do endividamento na maioria dos times estão alocados em obrigações de longo prazo (passivo não circulante), apenas a Ponte Preta-SP, detém a maioria das dívidas a curto prazo nos três anos de pesquisa.

A IPL revela que, os investimentos nos ativos não circulantes oriundos dos patrimônios líquidos são insuficientes para cobri-los, necessitando de investimentos de terceiros. A IRNC apontam que 40% dos clubes utilizam recursos de terceiros no ativo não circulante e circulante, e cerca de 60% das equipes para cobrir os investimentos no ativo não circulante, buscaram recursos a curto prazo (passivo circulante), atitude que desestrutura as finanças e ocasionam o crescimento das dívidas.

A rentabilidade das equipes retrata uma decadência na margem de lucro, ROA e ROE proporcionado por déficit (prejuízo) nos períodos, refletindo em índices negativos. O Atlético-PR e o Corinthians-SP colheram os melhores índices em determinados períodos, por consequência de receitas auferidas por intermédio de vendas de títulos, financiamentos e fundos de investimentos imobiliários referentes à Arenas.

Conclui-se que os clubes de futebol brasileiro trabalham com suas finanças deficitárias, e precisamente investem muito alto na procura de sucesso esportivo (títulos), tais investimentos trazem um grau de risco considerável, tornando o futebol brasileiro dependente de recursos de terceiros para se sustentar.

Tais resultados foram alcançados, a pesquisa, mesmo mostrando-se extensa, com alto número de dados consequentemente de índices, não especifica detalhadamente quais ações cada clube utilizou, e o porquê de investimentos que os levam a um cenário delicado na saúde financeira. Recomenda-se para futuras pesquisas, que os detalhamentos das informações divulgadas sejam trabalhados, a fim de mostrar quais causas levam as equipes ao alto

endividamento. Outra forma é detectar a correlação de clubes, por regiões, por situações financeiras, e tal por competições.

ABSTRACT

The present study aims to identify through financial liquidity ratio indicators, debt and profitability of twenty Brazilian football clubs between 2012 and 2014. The research is descriptive, with a quantitative approach, carried out in twenty clubs from 1st to 20th-placed in the ranking of the Brazilian football Confederation 2015 (CBF) Edition. The data to calculate the indexes were collected on the sites and on official pages of each entity on the internet. The Liquidity analysis considered the contents: general liquidity, current ratio, liquidity dries up and immediate liquidity. To evaluate the debt using the degrees: third capital participation, composition of indebtedness, equity impoundment and immobilization of non-current resources. Economic profitability check the indicators were: active turnover, net margin, return on assets and return on equity. It was found on a positive development of liquidity Flamengo-RJ and Palmeiras-SP, but Atletico-PR and Corinthians-SP produce the best indexes among the remaining teams. The debt exposes a structure dependent on third party capital to pay for investments, and a declining return related to investment returns, due to deficits (losses) accumulated in periods. Atlético-PR and Corinthians-SP, developed very satisfactory profitability indices, because of revenues from financing, sale of securities and real estate funds. It is concluded that the Brazilian football works with your finances in deficit and have a habit of investing high, causing debts that accumulates over time.

Key-words: Liquidity. Indebtedness. Profitability.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, A. Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

ASSAF NETO, A.; LIMA, G. F. **Curso de administração financeira**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

BRAGA, H. R. Demonstrações contábeis: análise e interpretação. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

BRASIL. Decreto –lei nº 549 de 27, de maio de 1969. Institui a Loteria Esportiva Federal e dá outras providências. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1965-1988/Del0594.htm>. Acesso em: 01 fev. 2016.

_____. Lei nº 6.354/76, de 02, de setembro de 1976. Dispõe sobre as relações de trabalho do atleta profissional de futebol e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6354impressao.htm>. Acesso em: 09 fev. 2016.

_____. Lei Geral sobre os Desportos, Lei nº. 9.615, de 24 de março de 1998. Institui normas gerais sobre desportos e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9615consol.htm>. Acesso em: 14 fev. 2016.

_____. Lei nº 8.672, de 6 de julho de 1993. Institui normas gerais sobre desportos e dá outras providências. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1993/lei-8672-6-julho-1993-349784-publicacaooriginal-1-pl.html>>. Acesso em: 16 fev. 2016.

_____. Lei nº 10.671, de 15 de maio de 2003. Dispõe sobre o estatuto de defesa do torcedor e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.671.htm>. Acesso em: 23 fev. 2016.

_____. Lei nº 13.155, de 4 de agosto de 2015. Estabelece princípios e práticas de responsabilidade fiscal e financeira e de gestão transparente e democrática para entidades desportivas profissionais de futebol. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13155.htm>. Acesso em: 01 mar. 2016.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL (CBF). **Ranking Nacional dos Clubes**. [S.l.: s.n.], 2015. Disponível em: <http://cdn.cbf.com.br/content/201412/20141208185945_0.pdf>. Acesso em: 26 mai. 2015.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). **Normas brasileira de Contabilidade e suas Interpretações Técnicas**: NBC T 10.13 dos aspectos contábeis específicos em entidades desportivas profissionais. [s.n], 2004. Disponível em: <<http://www.portaldecontabilidade.com.br/nbc/res1005.htm>>. Acesso em: 02 mar. 2016.

DANTAS, Marke Geisy da Silva; MACHADO, Márcio André Veras; MACEDO, Marcelo Alvaro da Silva. FATORES DETERMINANTES DA EFICIÊNCIA DOS CLUBES DE FUTEBOL DO BRASIL. **Advances in Scientific and Applied Accounting**, v. 8, n. 1, p. 113-132, 2015. Disponível em: <<http://asaa.anpcont.org.br/index.php/asaa/article/view/177>>. Acesso em: 10 dez. 2015.

JANUARIO, João Marcos. Gestão no futebol: os quatro grandes times do estado de São Paulo. 2013. 1. CD-ROM. Trabalho de conclusão de curso (bacharelado – Ciências Econômicas) - Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências e Letras (Campus de Araraquara), 2013. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/122975>>. Acesso em: 23 fev. 2016.

MARTINS, E.; DINIZ, J. A.; MIRANDA, G. J. **Análise avançada das demonstrações contábeis**: uma abordagem crítica. São Paulo: Atlas, 2012.

MATARAZZO, D. C. **Análise financeira**: abordagem gerencial. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MEGLIORINI, E.; SILVA, M. A. V. R. **Administração financeira**: uma abordagem brasileira. São Paulo. Pearson Prentice hall, 2011. (2ª reimpressão)

SILVA, César Augusto Tibúrcio; TEIXEIRA, Hígor Medeiros; NIYAMA, Jorge Katsumi. Evidenciação contábil em entidades desportivas: uma análise dos clubes de futebol brasileiros. In: **Congresso USP de Controladoria e Contabilidade**. 2009. Disponível em: <<http://www.congressosp.fipecafi.org/web/artigos92009/305.pdf>>. Acesso em: 12 dez. 2015.

SILVA, Jaf da; CARVALHO, Frederico Antônio Azevedo. Evidenciação e desempenho em organizações desportivas: um estudo empírico sobre clubes de futebol. **Revista de Contabilidade e Organizações, Fearn/USP**, v. 3, n. 6, p. 96-116, 2009. Disponível em: <<http://www.ipecrj.com.br/contabilizando-a-leitura/fonte/artigo%20revista%20USP.pdf>>. Acesso em: 15 jan. de 2016.